

A Incredulidade
Humana

Não Afeta

A Fidelidade
Eterna

C.H. Spurgeon



A Incredulidade Humana Não Afeta a Fidelidade Eterna

Nº 1453

Um sermão pregado por
Charles Haddon Spurgeon,
no Tabernáculo Metropolitano , Newington, Londres.

“Se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.” (2 Timóteo 2:13)

“Se não cremos, ele permanece fiel, não pode negar-se a si mesmo.” 2 Timóteo 2:13. Bíblia Americana San Jerônimo (primeira versão da Vulgata que se traduziu à língua espanhola).

Esta é uma das cinco “palavras fiéis” que o apóstolo menciona, e todas estas palavras fiéis são valiosas e importantes. Eu suponho que a igreja as fez suas por terem sido expressadas por alguns daqueles profetas que foram levantados para alimentar a igreja em sua infância, tais como Agabo, e as filhas de Felipe, e outros. Estas puderam ter sido alguma das mais notáveis frases que foram gravadas nas mentes de homens bons, e que eram citadas pelos pregadores e professores, e desta maneira cobraram vigência em toda igreja.

Estas frases de ouro foram cunhadas em provérbios e passaram de mãos em mãos, enriqueciam a todos que as recebiam, assim, aos santos se voltaram familiares em seus lábios como palavras cotidianas, e eram chamadas especialmente “palavras verdadeiras” ou “palavras fiéis”. Sem dúvida o apóstolo Paulo deu sua aprovação a muitos destes santos provérbios, porém a cinco desses revestiu com inspiração e as transmitiu para que tomemos a devida anotação. Talvez, seja interessante identificá-los conforme sua ordem em que aparecem:

O primeiro e provavelmente o melhor se encontra em 1ª Timóteo 1:15 *“Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.”* Posso supor que cristãos de mente simples transmitiam

constantemente as Boas Novas ao mundo exterior desta forma breve e compacta: Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, assim que era o comum de todos saberem, esse era um provérbio entre os cristãos. Era a maneira daqueles que não podiam pregar um sermão, e que, talvez, com muita dificuldade pudessem compor uma frase para eles mesmos; aprendiam a medula espinhal do Evangelho, e o tinham a mão de uma forma resumida e simples para poder instruir a outros. Os convertidos, onde quer que eles fossem, tinham o hábito de dizer isto a seus amigos e conhecidos pagãos, para que conhecessem a obra que Jesus Cristo veio cumprir e que fossem dirigidos a crer em Seu nome.

A seguinte “*palavra fiel*”, ou “*palavra verdadeira*” está em 1^a Timóteo 3:1 “*Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja*”. Qualquer que deseja a liderança da igreja de Deus, e estar no meio do povo como um pastor, boa obra deseja. Ele atrairá sobre si mesmo grande ansiedade, grandes e árduos trabalhos. Porém, a obra é honrosa e tem uma recompensa espiritual muito grande, ao ponto de que quem a elege, e entrega toda sua vida, é sábio.

Outra destas “*palavras fiéis*” se encontra em 1^a Timóteo 4:8 “*Pois dizem estas palavras, porque o exercício corporal para pouco é proveitoso, porém a piedade para tudo aproveita, pois tem a promessa desta vida presente, e da por vir. Palavra fiel é esta, e digna de ser recebida por todos. Que por isto mesmo trabalhamos e sofremos desonra pública, porque esperamos no Deus vivente, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos que creem.*”

A piedade é proveitosa nesta vida e na seguinte, e por isto os piedosos estão contentes no sofrimento, porque esperam, e em efeito recebem, uma abundante benção das mãos de Deus como resultado disto. Um provérbio como este era grandemente necessário nos tempos de perseguição, e ainda é valioso nestes dias de insaciedade quando os homens pensam que a piedade é um obstáculo para a acumulação de riquezas, que nos leva a desviar para caminhos de desonestidade, e de falsidade.

A seguinte é a palavra que constitui nosso texto, portanto não vamos lê-la de novo, até que cheguemos a considerá-la.

Porém a quinta palavra está em Tito 3:8 “*Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, façais afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos*

na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens”.

Outra destas palavras fieis é que os que creem em Jesus devem manifestar em suas vidas o caráter santo de sua fé, a qual toma maior força quando vem de Paulo, porque ele mais que ninguém estava livre de qualquer suspeita de legalidade, ou de colocar o mérito humano no lugar da graça de Deus, que se recebe pela fé.

E agora chegamos a palavra fiel que vamos considerar. Pode ser que não lhes cause esta impressão no início, porém, alguns homens eruditos observaram que os versículos 11,12 e 13, assumem a forma de um hino. Os hinos hebreus se escreviam em paralelismos, e não em rima. E se pensa que estes três versículos, eram um dos hinos cristãos mais antigos: *“Palavra fiel é esta, se somos mortos com Ele, também viveremos com Ele. Se sofremos, também reinaremos com Ele. Se Lhe negarmos, Ele também nos negará. Se formos infiéis, Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a Si mesmo”*. Este é um salmo em miniatura, um destes salmos, hinos e cânticos espirituais, com os que os santos de Deus costumavam edificar-se uns aos outros.

Tenho a segurança de que esta última parte deste breve hino, é muito digna de ser considerada como uma palavra fiel entre nós. Irmãos, podemos nomeá-la sempre, podemos citá-la com frequência, podemos coloca-la na língua como um delicioso sanduiche, podemos passá-la de um ao outro, como uma expressão clássica de sabedoria cristã. *“Se formos infiéis, Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a si mesmo”*.

Para analisá-la neste momento, quero dividi-la em duas partes duplas. A primeira dupla porção é *a triste possibilidade*, com *a segurança consoladora*. *“Se formos infiéis”*, uma triste possibilidade, *“Ele permanece fiel”*, uma segurança consoladora. A segunda parte de nosso tema é *a gloriosa impossibilidade*, e a doce conclusão que podemos extrair dela. A gloriosa impossibilidade é: *“Ele não poder negar-se a si mesmo”*. E a conclusão que tiramos dela é o principal ou o contrário dentro de nosso texto, *“se formos infiéis, Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a Si mesmo”*.

Comecemos então com *a triste possibilidade e a segurança consoladora:* *“Se formos infiéis, Ele permanece fiel”*.

Devo tomar primeiro a *triste possibilidade:* *“se formos infiéis”*, e vou pegar esta expressão como se antes de nada, se dirigisse ao

mundo em geral, pois creio que se pode se ler assim com justiça. Se não cremos, se a humanidade não crê, se a raça humana fosse infiel, se as diversas classes de homens não creem, Ele permanece fiel.

Os governantes não creem, e existem alguns que dão muita importância a este ponto. Diziam com respeito de Jesus: “Por acaso criam Nele algum dos governantes”? Se o nobre fulano de tal, escuta o pregador, deve haver algo no que ele diz. Os ingleses ficam maravilhosamente impressionados com o juízo de um duque ou de um conde, e inclusive das pessoas com títulos de nobreza de menor grau. Se alguns dos governantes creem Nele, quem o questionaria entre as pessoas de hierarquia que assistem o culto de adoração? Está publicado debaixo de autoridade? Os grandes estão de acordo? Oh, então, disse alguém, “tem que ser bom, e tem que ser verdade”.

Agora, eu me atrevo a dizer que toda a história mostra que os governantes deste mundo aceitaram poucas vezes a verdade, e que na maioria, os mais pobres dos pobres foram mais capazes de perceber a verdade que os maiores dos grandes.

Não haveria existido nenhum cristianismo no mundo no presente, se não tivesse encontrado um refúgio em oficinas e casas humildes. Floresceu entre os pobres desprezados, quando foram desdenhados pelos grandes da terra. “Bem amigos, se não cremos, isto é, se nossos homens maiores, se nossos senadores e juizes, príncipes e pessoas de grande poder, não creem, isso não afeta a verdade de Deus no mais mínimo grau que conheça: *‘Ele permanece fiel’*”.

No entanto, muitos consideram que é mais importante saber de que lado estão alistados os líderes do pensamento, e existem certos indivíduos que não são eleitos a este posto específico por voto popular, e que sem dúvida, decidem por si mesmos serem ditadores na república da opinião. São homens avançados que levam à frente a antiga escola de teólogos. Alguns pensamos que estão avançando na direção contrária, quer dizer, que vão em retrocesso, e que estão introduzindo ignorantes opiniões em vez da comprovada doutrina e dos sólidos e práticos ensinamentos da Escritura. Ainda assim, como em sua opinião são superiores e pioneiros no caminho do progresso, por um momento, vamos considerá-los como tal.

Agora bem, nos dias de nosso Senhor, os pensadores de vanguarda absolutamente não estavam do Seu lado. Todos eles estavam contra Ele, e depois que o jogo aconteceu, o mais grave perigo da igreja de Deus surgiu do pensamento de vanguarda do período. Os

gnósticos e outros pensadores gregos passaram a frente, e jogaram seu lodo filosófico na pura corrente do Evangelho, ao ponto a não existir nenhuma simples declaração que não tivesse sido convertida em mística, confusa e nublada, de maneira que somente os iniciados tinham a possibilidade de entendê-la.

O Evangelho de Jesus Cristo pretendia ser a verdade mais simples que jamais tivesse resplandecido sobre os filhos dos homens. Pretendia ser legível debaixo de sua própria luz para os jovens, os incultos, e para o povo simples. Porém os pensadores avançados tomaram o Evangelho e o torceram, o coloriram, o enfeitaram, o mancharam ao ponto que uma vez que tivesse atravessado seus diversos processos não haveriam sabido que se tratava da mesma coisa. E de fato, Paulo disse que não era a mesma coisa, e os chamou de “*outro evangelho*”, e logo ele se corrigiu e disse que “*não era outro, porém, existem alguns que os perturbam*”. No entanto, não devemos nos preocupar com estes sábios, pois se não creem e ainda escurecem o Evangelho, Deus permanece fiel. Se pelos terrenos cheios de árvores onde Sócrates e Platão reuniam a seus discípulos que chegavam atraídos por sua filosofia, se por lá, repito, não se encontrasse nenhum filósofo que cresse em Deus, seria pior para os filósofos, pois isto não afeta nem ao Evangelho, nem a nossa fé Nele. Se não creem, Ele permanece fiel. Ainda que Paulo no Areópago não encontre nenhuma simpatia exceto a de duas ou três pessoas que de fato só lhe trouxeram ali para saber: “*Que quererá dizer este palavreado?*” E ainda que eles todos, ao voltar para casa, dissessem que Paulo não tinha controle sobre seus atos, e que estava louco, e que era pregador de novos deuses, porém Paulo tinha razão e o Senhor permanece fiel.

Sim, e me arrisco a desenvolver esse pensamento um pouco mais. Se os governantes não creem, e se as mentes filosóficas não creem, e se somado a isto, a assim chamada opinião pública o rejeita, apesar de tudo, o Evangelho segue sendo a mesma verdade eterna. A opinião pública não é a prova nem o que mede a verdade, pois ela muda continuamente e seguirá mudando. A soma total de pensamentos de homens falíveis é menor que nada quando se compara com a mente de Deus, que é uma e infalível, revelada a nós por meio do Espírito Santo, nas palavras de verdade das Escrituras. Porém alguns têm a opinião de que o velho Evangelho não pode ser o correto, porque, vejam, todos dizem que não está atualizado e que está errado. Esta é mais uma razão para estar mais seguros de que está no correto, pois o mundo inteiro está debaixo do maligno e seu juízo está debaixo de sua influência. O que são as multidões se elas estão de baixo da influência do pai das mentiras? A maioria do mundo é uma

minoria de um quando esse homem está do lado de Deus. Contem cabeças, querem? Contem elas por milhões se vocês querem, porém, eu prefiro pesar do que contar, e se digo a verdade de Deus tenho mais peso do meu lado, do que se pode encontrar em um milhão de seres que não creem. Eu desejaria que todos compartilhássemos o espírito de Atanásio, quando disse em defesa da deidade de seu grande Mestre: “Se o mundo vai contra a verdade, então, Atanásio vai contra o mundo”.

Vocês precisam aprender a estar sozinhos. Quando sabem que possuem a verdade revelada, vocês não podem comparar todos os juízos dos homens, com o eterno e infalível juízo do Deus Todo-Poderoso. Não, ainda que não creiamos, isto é, a maioria de nós e de nossas nações, *“Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a si mesmo”*.

Queria lhes pedir aqui sua atenção a uma consideração: Vocês não ouviram dizer com frequência, que os ministros deveriam saber o que ocorre nos tempos? Que a teologia deveria ser sempre harmoniosa e variada, de maneira que se adapte ao pensamento avançado do maravilhoso período em que vivemos? E como este é um tempo em que a infidelidade parece estar flutuando no ar, nos dizem que temos que simpatizar de forma sincera e cordial com ela, pois é uma forma de lutar pela luz que nós devíamos estimular. Agora, esta é outra maneira de falar muito diferente da que ouço o apóstolo Paulo falar. Ele não simpatiza em nada com isto, coloca o seu pé em cima. *“Seja Deus verdadeiro e todo o homem mentiroso”*, este é o estilo que ele fala. Enquanto, ao penetrar no interior dos estudos das filosofias com o objetivo de colocar o evangelho no tom justo delas, diz: *“Me propus em não saber entre vocês nada, se não a Jesus Cristo, e a este crucificado”*. Quando Paulo descobre que este estilo de doutrina não agrada ao judeu, e que é para ele um tropeço, e que não agrada ao grego, que faz ele zombar, e chamam de loucura, talvez, por isto o apóstolo Paulo disse: “Vem aqui, querido amigo judeu, tenho uma maneira de expressar isto que lhe mostrará que não quero dizer o que você pensou que eu disse. Eu usei a palavra ‘cruz’, em um certo sentido, que não é de maneira nenhuma, objetável ao judaísmo”? Por acaso, sussurra com cortesia: “Venha aqui, meu culto amigo grego, eu te mostrarei que seus amigos filósofos e eu queremos dizer o mesmo”? De maneira nenhuma, antes, permanece firme e irremovível quanto a Cristo crucificado e a salvação por Seu sangue. Como pela graça de Deus, eu confio que estamos resolvidos a fazermos o mesmo.

Ainda que não creiamos, isto é, que ainda que o mundo inteiro não creia, o Evangelho de Deus não deve ser alterado para que se adapte aos caprichos e as fantasias do homem. Senão, ainda tem que ser proclamado em toda sua angulosidade e singularidade, em toda sua autoridade divina, sem eliminar nada. Sem cortes, forjado como um todo, pois “*Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a si mesmo*”.

Agora que já falei do texto em referência ao mundo em geral, talvez, seja um assunto mais triste olhar em referência à *igreja visível em particular*. O apóstolo diz: “*Se nós não cremos*”, e seguramente quis dizer a *igreja visível de Deus*. Por acaso, a igreja de Deus, cai alguma vez em um estado tal que se pode dizer dela, “não crê”? Sim, a igreja visível, se desviou terrivelmente muitas vezes. Um exemplo disto, voltem ao deserto, os filhos de Israel foram tirados do Egito com uma mão levantada e um braço estendido, e foram alimentados no deserto com alimentos de anjos, e se lhe deram de beber da água da rocha, porém, eles duvidavam continuamente do seu Deus. Agora creem em Sua palavra, enquanto as rochas fluem com rios, logo com o pecado entristecem ao Senhor, e os juízos os abatem. Porém o que passou? Deus abandonou o seu propósito de dar à semente de Abraão a terra que fluía leite e mel? Quebrou Ele o pacto e se cansou dele? Não, pois a semente de Abraão herdou a terra, e cada um se sentou ali debaixo de sua videira e debaixo de sua figueira.

Ainda que o povo visível de Deus o rejeitou com suma frequência, de maneira que por sua incredulidade morreram no deserto, contudo, “*Ele permaneceu fiel, Ele não negou a Si mesmo*”, e não podia fazê-lo.

Bem, agora, acontece algumas vezes de acordo com este exemplo, que a igreja visível de Deus, se apostata da verdade de Deus. As doutrinas da graça, as verdades do Evangelho são escurecidas, colocadas em lugares escuros, dificilmente pregadas, pregadas com palavras chamativas, ou são ocultadas detrás de cerimônias, ritos e de todo tipo de coisas. E o que acontece? As verdades fundamentais são eliminadas? Se inverte a verdade eterna? Deus retirou sua promessa? Oh não, “*Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a si mesmo*”.

Ai, a igreja de Deus parece *perder algumas vezes sua fé na oração*. Suas reuniões de oração se tornam escassas; raras são as vezes que elevam sua oração pela conversão dos pecadores, poucos se reúnem para suplicar ao Senhor e assediá-lo ao propiciatório. Que, pois, Deus muda? Ele abandona Sua causa? Oh não, “*Ele permanece fiel*”,

Ele não pode negar-se a Si mesmo". Em tais momentos a igreja quase perde sua fé no Espírito Santo, e considera a pregação, talvez, como um mal necessário que se deve tolerar, mas não como o veículo pelo qual o Espírito Santo salva aos homens. Tem pouca confiança na palavra de Deus que diz: "*Que agradou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação*". Não esperam que o reino de Cristo tenha predomínio, mas dizem: "que desde que os pais dormiram, quantas largas idades passaram, e que lento foi o progresso do cristianismo, é uma causa perdida. Fiquemos satisfeitos em deixar em paz ao mundo pagão". Em tais momentos perdem o ânimo e toda fé em Deus. Não vimos cair em um estado como este a grandes seguimentos da igreja visível de Deus, ao ponto de que estivemos dispostos a perguntar a nosso professor: "*Quando vier o Filho do Homem , achará fé na terra?*"

O que então, meus irmãos, suponham que vivêssemos para ver por todas as partes uma igreja corrompida; suponham que se voltasse como Laodicéia, ao ponto que o Senhor parecesse cuspir a igreja visível de Sua boca, porque não se tornou nem quente, nem fria. Suponham que falasse da igreja professante de hoje o que disse de Silo na antiguidade: "agora a meu lugar em Silo, onde fiz morar meu nome no princípio, e vejam se ficou ali pedra sobre pedra, que não tenha sido derrubada". Ele tirou o castiçal de Roma, e podia também tirar esse castiçal de outras igrejas. Porém, isso demonstraria que Deus foi infiel, ou que negou a Si mesmo? Não amados, não. Sua fidelidade seria vista, então, no juízo em que visitaria a uma igreja infiel. Sim, e é vista hoje; vocês verão que uma igreja que não crê no Evangelho simples, se torna pequena e frágil. Conforme as igrejas param de ser evangélicas, diminuem e são abatidas. Uma igreja que descuida a oração se torna desunida, dispersa, letárgica e quase morta. Uma igreja que não tem fé no Espírito Santo pode continuar cumprindo com suas ordenanças, porém, os faz com uma estéril formalidade, e sem o poder do alto, tudo o que demonstra a fidelidade daquele que disse: "*Se andarem comigo em oposição, eu agirei contra vocês*". Se elas se privam de Sua força, não é senão fidelidade da parte de Deus que se tornem frágeis. Se vocês leem a história da igreja desde os dias de Cristo até agora, ainda servirá para demonstrar que Ele trata com Sua igreja de tal maneira como para fazê-la ver que Ele é fiel, prescindindo o que ela seja. Ele lhe ajudará quando se voltar a Ele, a abençoará quando confiar Nele. A coroará quando lhe exaltar, porém a abaterá e disciplinará quando ela se apartar da simplicidade de sua fé em qualquer medida, Ele demonstra assim, e segue sendo fiel.

Uma vez mais, meus irmãos, vou ler o versículo em um círculo um pouco mais estreito; se não cremos, quer dizer, *se os mais selecionados professores, os pregadores e os escritores não creem, Ele permanece fiel.*

Uma das provas mais duras para os jovens cristãos é a queda de um destacado mestre. Conheci alguns que estiveram quase no ponto de renunciar a sua fé, quando alguém que parecia muito sincero e fiel, apostatou de repente. Recordamos que tais coisas ocorreram para nossa intensa dor, portanto, quero expressá-lo claramente; se chegasse a acontecer que qualquer a quem você reverencia, porque foi de benção para sua alma, a quem você ama, porque recebeu dele a palavra de vida, se esta pessoa sobre quem, talvez, você tenha apoiado demais, resultar no futuro não ser fiel e não crer, não siga sua incredulidade, pois se formos infiéis, *“Ele permanece fiel, Ele não pode negar-se a si mesmo”*.

Pedro nega a seu mestre. Não siga a Pedro quando estiver fazendo isso, porque terá que voltar chorando, e lhe ouvirá pregando a seu Mestre de novo. Pior ainda, Judas vendeu a seu mestre. Não sigas a Judas, pois Judas morrerá de uma morte terrível, e sua destruição será uma advertência a outros, para que se agarrem com toda força a fé.

Vocês poderiam ver que o homem que esteve como um cedro do Líbano cai por um golpe do diabo, porém, nem por isto pensam que as árvores do Senhor que estão cheias de seiva caíram também. Ele guardará os Seus, pois conhece aos que são Seus. Não prendam sua fé com alfinetes a manga de nenhum homem. Sua confiança não deve apoiar-se em nenhum braço de carne, nem devem dizer: ‘eu creio graças ao testemunho de tal e tal. E retenho a forma das sãs palavras, porque meu ministro a reteve, pois todos estes apoios podem desaparecer e podem falhar brevemente.

Permitam-me expressar isto muito claramente, se nós não cremos, ou se aqueles que parecem ser os mais distintos mestres da época, se aqueles que parecem ser os mais exitosos evangelistas do período, se aqueles que ocupam um alto lugar na estima do povo de Deus, em uma má hora, abandonaram as verdades eternas e começaram a pregar-lhes algum outro evangelho que não seja o evangelho de Jesus Cristo, eu lhes suplico, que não nos sigam sem importar quem poderíamos ser, ou por grande que poderíamos ser. Não permitam que nenhum professor, por grande que possa ser, os

dirija a dúvida, pois Deus permanece fiel. Apeguem-se a vontade e a mente reveladas por Deus, pois, “*Ele não pode negar-se a si mesmo*”.

Então, eis aqui a terrível possibilidade, e com ela correm conjuntas esta segurança sumamente bendita e consoladora: “*Ele permanece fiel*”, Jesus Cristo permanece, não tem variações, nem mudanças Nele. Ele é uma rocha, e não uma areia movediça. Ele é o salvador, seja que os governantes, ou os filósofos creiam Nele ou o rejeitem; seja que a igreja e seus ministros sejam fieis a Ele ou o abandonem. Ele é o mesmo salvador, Deus homem, sentado no trono supremo.

Por que se amotinam contra a autoridade constituída, e os povos pensam coisas em vão? Se levantarão os reis da terra, e príncipes consultarão unidos contra Jeová e contra Seu ungido. O que mora nos céus se rirá, o Senhor zombará deles, porém diz Ele, “*Coloquei sobre Sião meu rei meu santo monte*”. Eles não podem afetar o trono imperial de Nosso imortal Senhor, Ele segue sendo o bendito e único que tem todo poder, e assim deve ser sem importar o que digam.

E como Cristo segue sendo o mesmo Salvador, *nós temos o mesmo Evangelho*. Nos dizem que eles o melhoraram, bem, eu me sinto tão satisfeito com o Evangelho, tal como o recebi de Paulo e dos inspirados apóstolos, que eu preferiria não ter este evangelho melhorado, se me permitem conservar o velho original. Porém, assim acontece que como bebes, contentes com novos brinquedos, proclamam seu *pensamento moderno*, e sua cultura e suas avançadas ideias. Aquele que degustou alguma vez do velho vinho, não deseja o novo, porque diz: ‘o velho é melhor’. Nosso Salvador e Seu Evangelho seguem sendo os mesmos. O Evangelho de Paulo, o Evangelho de Agostinho, o Evangelho de Calvino, o evangelho de Whitefield, o evangelho de qualquer sucessão de homens fieis que vocês quisessem mencionar, nos basta. “*Ele permanece Fiel*”.

E assim como o Evangelho é o mesmo, *assim Cristo permanece fiel a Seus compromissos com Seu Pai*. Ele prometeu guardar aqueles que o Pai Lhe deu, e os guardará até o fim. E quando as ovelhas passarem debaixo das mãos Daquele que as conta, dirá: “*dos que me deste, não perdi nenhum*”. “*Ele permanece fiel*”. Ele diz aos pecadores em todo o mundo, que se vem até Ele, não os lançará fora, e Ele é fiel a isto. Ele promete clemente que “*todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”, e Ele será fiel a isto.

Ele também é fiel *a Seus santos*, Ele prometeu preservá-los para Seu reino e glória eternos, e os preservará. Ele diz: “*Eu dou a minhas ovelhas vida eterna, e não morrerão jamais, nem ninguém as arrebatará de minha mão*”, Ele as guardou no Seu amoroso abraço e as guardará até o fim. E tudo isto faz, ainda que toda incredulidade no mundo se levantem contra Ele. Ele cumprirá cada palavra que disse, e fará efetiva cada promessa que fez, ainda que todos desconfiem e neguem. Sim e amém em Cristo Jesus são todas as promessas, a partir de agora e para sempre, e veremos que é assim.

II. E agora, só nos resta pouco tempo para se dedicar a segunda parte de nosso texto, que é muito importante, e é UMA GLORIOSA IMPOSSIBILIDADE, COM UMA DOCE CONCLUSÃO QUE SE PODE EXTRAIR DELA: “*Ele não pode negar-se a Si mesmo*”.

Existem três coisas que Deus não pode fazer: Ele não pode morrer; Ele não pode mentir; Ele não pode ser enganado. Estas três impossibilidades não limitam Seu poder, mais sim magnificam Sua majestade, pois estas coisas seriam debilidades, e a debilidade não pode ter nenhum lugar no infinito e sempre bendito Deus.

Aqui está uma das coisas impossíveis para Deus, “*Ele não pode negar-se a Si mesmo*”; o que significa isto? Quer dizer em primeiro lugar, *que o Senhor Jesus Cristo não pode mudar com relação a Sua natureza e caráter para nós os filhos dos homens*, pois se mudasse, poderia mudar somente de um estado a outro; de um melhor a um pior, ou de um pior a um melhor. Se mudasse de um melhor a um pior, isso resultaria negar-se a Si mesmo, deixando de ser tão bom como é por natureza. E se mudasse de um pior a um melhor, isso seria negar-se a Si mesmo, demonstrando que Ele antes não era tão bom como poderia haver sido. Jesus Cristo não pode mudar em nenhum ponto, pois Ele é “*Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e pelos séculos*”. Se mudasse em qualquer ponto, nesse ponto negaria a Si mesmo. Porém Ele não pode fazer isto, pois sendo Deus, não muda.

Sua palavra não pode mudar. Quero que notem isto, porque Sua palavra, ostensivamente, é Ele mesmo. Seu nome é *A Palavra de Deus*, Ele mesmo é o Logos, a Palavra eterna, e esta Palavra não pode mudar. “*A erva seca, e a flor cai, mais a palavra do Senhor permanece para sempre*”. E esta é a Palavra que pelo Evangelho foi anunciada a vocês. Oh servo do Senhor, a mesma segurança que deram a Paulo e Pedro, você pode dá-la! Esta mesma palavra de misericórdia que aqueles primeiros mensageiros do céu saíram a declarar, você pode declará-la, pois segue sendo a mesma. Ele não

pode negar Sua palavra, porque esta palavra é Ele mesmo, e “*Ele não pode negar a Si mesmo*”.

Queridos amigos, *Ele não pode retirar a salvação que ofereceu aos filhos dos homens, pois esta salvação é certamente Ele mesmo*. Jesus é a salvação de Israel. Se um pecador quer saber onde está a salvação, lhe indicamos ao Cristo de Deus. Não é somente um salvador, senão Ele mesmo é a salvação e Sua salvação não pode ser mudada, pois se mudasse, Ele mesmo seria mudado ou negado, e “*Ele não pode negar-se a Si mesmo*”. Existe ainda o mesmo perdão para o primeiro dos pecadores, a mesma regeneração para os corações mais duros, a mesma resposta generosa para aqueles que se desviaram mais. A mesma adoção na família para forasteiros e estrangeiros. Sua salvação, tal como Pedro pregou no Pentecostes, é a salvação que nós pregamos agora aos pecadores. “*Ele não pode negar-se a Si mesmo*”.

E logo, *a expiação ainda é a mesma*, pois também a expiação é Ele mesmo: “Ele por si mesmo padeceu por nossos pecados”. Ele mesmo é o sacrifício. Bem disse o poeta:

***“Amado Cordeiro agonizante,
Seu sangue precioso não perderá nunca seu poder”.***

Como é Seu sangue, tem que ser *imutável em eficácia*. Ele limpa nossos pecados por Si mesmo. Seu sangue é Sua vida, e Ele vive para sempre, e como Ele vive para sempre, “*pode salvar perpetuamente aos que por Ele se aproximam a Deus*”. Bendito seja Seu nome, porque o sacrifício expiatório não perdeu sua eficácia nem no mais mínimo grau. É tão poderoso como quando lavou ao ladrão moribundo da podridão do inferno para levá-lo a pureza do céu, o transportando de um suplício a um trono. Oh, quão bendito deve ser Seu poder já que lavou a um infeliz tão corrompido e o colocou com o próprio Mestre no paraíso naquele mesmo dia. A expiação não pode mudar, pois isto significaria que Jesus haveria negado a Si mesmo.

E o *propiciatório, o lugar de oração, ainda permanece*, pois se isto mudasse, “*Ele havia negado a Si mesmo*”, pois, o que era o assento da misericórdia ou o propiciatório? Esta tampa de ouro sobre a arca do pacto? O que será senão o próprio Cristo, que é nosso propiciatório, o verdadeiro assento da misericórdia? Vocês podem orar sempre, irmãos, pois se lhe negasse sua eficácia a oração, “*Deus haveria negado a Si mesmo*”. Este é Seu memorial: “*O Deus que ouve a oração*”; e se não ouvisse a oração, teria negado a Si mesmo e teria deixado de ser o que era. O SENHOR Jeová nunca negará a Si mesmo

como para voltar-se como Baal, um deus surdo; imaginar isto seria uma blasfêmia.

E está aqui outro doce pensamento: *o amor de Cristo por Sua igreja, e Seu propósito para com ela, não podem mudar, “porque Ele não pode negar-se a Si mesmo”*, e Sua igreja é Ele mesmo. Não me refiro a esta igreja visível da qual acabo de falar, que é uma multidão variada, senão que me refiro a esta igreja *invisível, a esse povo espiritual, a essa esposa de Cristo que ninguém vê*, porque é preparada na escuridão, e moldada curiosamente nas partes inferiores da terra; e Seu próprio Senhor não a verá nunca em realidade até que seja aperfeiçoada, assim também Adão não viu a Eva, senão que dormiu até que o grande Deus formou a sua esposa, e apresentou-a em toda sua beleza incomparável para que fosse sua irmã e sua esposa. Chega o dia quando o Senhor Jesus Cristo receberá assim a Sua esposa aperfeiçoada, e enquanto tanto Ele não pode mudar para com ela, mas sim Seus noivados serão confirmados. Ela foi tomada de Seu lado quando permanecia em sono profundo da morte, e ela é formada para ser semelhante a Ele, de maneira que quando em felicidade a contemple, Sua alegria e a alegria dela serão completas. Não, Ele nunca, nunca a negará, pois *“não pode negar a Si mesmo”*. Seu plano de amor será implementado e todos Seus pensamentos de graça serão cumpridos.

Nem tão pouco falhará jamais nenhuma de Suas funções para com Sua igreja e Seu povo. O profeta será profeta para sempre, *“Ele não pode negar-se a Si mesmo”*. O sacerdote será um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, e nunca recusará oferecer nossas orações e louvores, e nem limpar nossas almas, pois *“Ele não pode negar-se a Si mesmo”*. O Rei não terminará nunca de reinar, nem se tirará Sua coroa, nem separará o bastão de mandato, pois *“não pode negar-se a Si mesmo”*. O pastor guardará para sempre ao rebanho. O amigo seguirá eternamente mais unido que um irmão. O marido ainda amará a sua esposa. Todo o que Ele é em relação a Seu povo continuará e permanecerá, pois Ele permanece fiel: *“Ele não pode negar-se a Si mesmo”*.

Agora, minha última palavra é sobre uma inferência. O texto diz: *“Se não cremos, Ele permanece fiel”*. A declaração se baseia nesta suposição. Agora, irmãos, vejam a outra suposição: Suponhamos que com efeito cremos. Não será Ele fiel neste caso? E não será verdade que não se pode negar a Si mesmo?

Vou supor que um pecador está dizendo neste momento: “Eu creio que Cristo pode me salvar, irei e lhe pedirei, irei e confiarei Nele”. Ah, Ele não se negará a Si mesmo rejeitando seu clamor. Eu lhe digo, alma querida, qualquer uma que seja, que se você apelasse a Ele e Ele lhe deixasse fora, se negaria a Si mesmo. Ele ainda não negou a Si mesmo. Sempre que um pecador vem até Ele, se converte em seu Salvador. Sempre que encontra a uma alma doente, age como seu médico. Agora, ouvi sobre indivíduos que sendo médicos, ficaram doentes, ou estiveram esgotados e necessitaram de um descanso; quando ocorreu um acidente nestas condições, se sentiram inclinados a deixar-se de um lado, se fosse possível, por sentir-se cansados e desgastados. Lhe pediram a seu ajudante que fale: “Meu senhor não está em casa! Porém meu Senhor *“nunca se negou a Si mesmo”*. Nunca se afastará de um pecador. Se procura por Ele o encontrará em casa e lhe esperando; estará mais contente de lhe receber do que você de ser recebido, pois Ele *“espera para ter piedade”*”.

Assim como Mateus estava sentado na coleteria, esperando que as pessoas pagassem o que deviam, assim que Cristo se senta no lugar de recepção dos pecadores, esperando que falem de suas necessidades. Ele está os vingando. Lhes repito que não pode rejeitá-los; isto seria alterar Seu caráter íntegro. Deixaria de ser Cristo. Se desprezasse a um pecador que se aproximasse, isto faria que deixasse de ser Jesus, e o converteria em alguém mais, e não Nele mesmo. *“Ele não pode negar-se a Si mesmo”*. Anda e prova-o. Anda e prova-o. Eu desejaria que uma alma tremula fosse neste momento e se lançasse em Cristo, e que logo nos reportasse o resultado. Andem, pobres buscadores trêmulos, cantem em seu coração, incrédulos como são, este nosso hino:

***“Só pode perecer se vou,
Porém estou decidido a provar;
Pois se permaneço afastado, eu sei
Que vou morrer para sempre”***.

Oh, porém se você fosse morrer a Seus pés, seria o primeiro que morreria entre todos os que se acercaram alguma vez a Ele; e não se viu jamais a esse primeiro homem. Vão e provem a meu Senhor e comprovem por vocês mesmos.

Bem, agora, povo cristão, *quero que vocês também venham*. Se creem no seu Senhor, Ele será fiel para com vocês. Suponho que é um tempo de tribulação para vocês; Ele será fiel a vocês; vão e lancem sobre Ele sua carga. Suponho que neste momento estás muito

inquieta por alguma aflição espiritual; vai ao Teu Senhor como você fez no princípio, como um pobre pecador, culpado e rebelde, e lance-se sobre Ele, e encontrarás que Ele é fiel. “*Ele não pode negar-se a si mesmo*”. Se meu Senhor não fosse tolerante comigo esta noite, quando for a Ele com minha carga, pensaria que errei de porta, porque o Senhor foi tão bom e tão fiel comigo até agora, que me deixaria sem respiração descobrir que Ele mudou. Oh, quão bom, quão extraordinariamente bom é meu Senhor! Não acabamos de cantar agora?

***“Ele ao meu lado sempre esteve,
Oh, quão boa é Sua misericórdia!”***

Eu poderia cantar isto de todo coração, e esperaria que muitos de vocês se unissem sinceramente a mim. Vocês tem uma mãe amada, ou uma esposa carinhosa, ou um amigo íntimo, e nenhum deles lhes falou outra coisa que coisas amáveis; e portanto, se em alguma hora escura apelasse à eles, e em vez de mostrar-lhes simpatia lhes dissessem palavras duras e pudessem ver evidentemente que nos amam, quão surpreendidos vocês ficariam! Assim eu ficaria se fosse encontrar com algo que não fosse amor da parte do meu amado Senhor depois de todos estes anos de ternura. Não existe temor disto, pois “*Ele não pode negar-se a si mesmo*”.

Então, concluo dizendo que encontraremos que é assim em *conexão com as coisas de Seu reino e os temas de Sua verdade*. Há um grande alvoroço neste momento sobre Deus da providencia, e me chamam, não sei por que nomes, por dizer a verdade em nome do meu Senhor. Bem, que consequência tem nisto? Estaremos, portanto, temerosos? Não, porém se cremos, encontraremos que Ele é fiel. “*Ele não se negará a Si mesmo*”.

Está em perigo a boa e antiga causa por parte do ceticismo e a superstição? Falando da maneira dos homens, poderia parecer que sim; porém realmente não é assim nunca. Ainda se vacilássemos, não devemos colocar nossa mão sobre a arca do Senhor para dar estabilidade a ela. A causa de Deus é sempre segura. Eu não sei se podemos viver para vê-lo, porém tão certamente como o Senhor vive, a verdade triunfará na Inglaterra. Podem nos dizer que o puritanismo está colocado contra a parede, porém, ainda pegará a coroa na calçada. A velha causa retrocede um pouco para tomar ar, porém dará tal salto nesta terra que surpreenderá completamente os adivinhos, porque o Senhor enlouquecerá aos adivinhos, e aqueles que contam as torres e dizem que Sião está totalmente caída não saberão onde

esconder suas cabeças. O diabo voou uma vez sobre a Europa e disse: “é toda minha. Aqui estão vendendo indulgências, e o Papa e eu somos senhores dela toda”. Porém um pobre monge acabara de ver a luz a pouco tempo, cravou suas teses na porta de uma igreja, e a partir desta hora a luz começou a se estender por toda Europa.

E creem vocês que o Senhor está sem Luteros? Imaginam que não lhe resta nenhuma espada ou lança no Seu arsenal? Eu lhes falo que tem a Seu alcance tantos instrumentos como têm estrelas no céu. Quando a influência do Evangelho parece retroceder é como a maré quando está começando a baixar. Consistentemente vai para trás, e se não soubéssemos que não é assim, começaríamos a pensar que as ondas de prata dariam lugar ao lodo e ao cascalho; contudo, quando chega a hora, no minuto certo, as águas fazem uma pausa e permanecem um curto tempo em um ponto. Logo se levanta a primeira onda do fluxo, e logo outra, e outra, e outra, e outra, e se levantam, e avançam conquistando a costa até que o mar alcança sua plenitude novamente. Assim tem que ser, e assim será com o oceano da verdade; temos que ter somente fé, e veremos ao Evangelho em plenitude de novo, e a velha Inglaterra coberta com ele.

Duvidem do que queiram irmãos, porém não duvidem da verdade divina, nem duvidem de Deus. Apeguem-se ao lado que está mais desacreditado e desonrado, e que recebe os piores comentários dos homens, pois Cristo e Sua igreja frequentemente ocupam o lado sombrio do monte. Contentem-se com fazer frente à corrente com o valor aprendido de seu Redentor e Senhor, pois vem o dia quando ter estado com a verdade e com o Filho de Deus será a maior honra que uma criatura possa ostentar.

Que seja nossa essa honra, por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

**PORÇÃO DA ESCRITURA LIDA ANTES DO SERMÃO: 2
TIMÓTEO 2**

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon1453.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com permissão de Allan Roman do espanhol.

Sermão nº 1455—Volume 25 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução: Marcela Bastos

Revisão: Jéssica Morais

Capa: Armando Marcos

Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO crucificado.

www.projetospurgeon.com.br

@ProjetoSpurgeon

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material